

## 6 poemas de **Laís Romero**

### Poema da noite

Noite  
calabouço voraz  
intermitente pedra nos olhos  
imagens rudes  
de onde o templo magnífico  
não se apresenta à vossa sombra

Voraz  
antídoto das mágoas  
ruínas memórias suicidas  
entrevejo um possível de riso  
na amplitude do deserto negro.

Um desejo  
é tudo que ronda tamanho espaço  
é tudo que morde meu mamilo seco  
é tudo que rende um faminto beijo  
e exaspero-me em saudades...  
Não mais aqui estamos  
as mãos soltas na aurora nervosa  
o suor denso o peso  
o ambíguo jeito que me olhas agora...

Noite  
calabouço voraz  
e me admiro ainda de tua fome  
do meu passo pesado  
tua mão enorme:  
uma sombra invade o recinto  
e choro

Voraz  
como as fiandeiras  
sedentas pelo corte  
como a sede espinhosa  
na língua aflita  
como o sacrifício onde  
os deuses se alimentam.

De mim resta apenas  
o rosto do sujeito  
indefinido e criterioso  
a observar o escuro fosso  
de um poema inacabado.

A noite é voraz silêncio  
indagações são ventos  
que animam os corpos.  
Estamos a um passo do deserto  
e meu corpo lá espera  
por um sopro do poeta.

### **Estudo N° 01**

Às vezes, em suspensão,  
olho ao redor de tudo  
o que me faz ausente

A queda é macia palavra  
e sequer te sinto, estranho,  
sentado ali.

### **Estudo N° 02**

Nos levantamos juntos  
e ainda assim te ignoro...  
Meus motivos constantes  
são puramente verbais  
e o teu sorriso  
[uma afronta]  
não disse a que veio.

### **Estudo N° 03**

Os olhos perdidos alteram-se  
em cores repartidas por paixão  
O vento atravessa meus dedos  
e perco o rumo em delírios, em vão.  
Por quanto tempo mais devo  
exigir dos meus domínios de desejo?

Evoco deuses, aflição inconsolável,  
aperto dentes dedos fibras  
vasos tortuosos entre carnes  
E não há portas para onde te carrego  
nem te escuto os reclames e elogios.  
O querer é um desafio necessário  
que moldo o vento, se possível,  
no conhecido rosto do inefável.

### **Estudo nº07**

Dos teus duros olhos de âmbar  
escapa a minha dança  
e sobram outros segredos.

Duros aspectos do medo  
sinto meu pulso revidar  
um ritmo atravessado em garganta  
e ainda em dança em dança  
no âmbar dos nossos anseios.

### **Temporário**

Revisito o templo vazio  
E sonho comigo criança:  
bacias de alumínio  
laranjas  
o chuveiro atroz  
num quintal cinzento  
assobios para chamar o vento  
lembro  
em tom saboroso e sombrio.